



Redação, administração e composição—Rua
Larjean de Freitas, n.º 26-28—Tel. 3.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Bayre—BARCELOS

ASSINA- TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	"	40\$00
	Africa	"	20\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 30%.
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 21 DE ABRIL DE 1945

CARTA DE FÃO

13 DE ABRIL

Contratempos imprevisíveis para este jornal e para nós tornaram a nossa anterior correspondência bastante atrasada e, portanto, falta de oportunidade, pois que, na data da sua publicação, deveria fazer referência a certos acontecimentos que só a aquele atrazo justifica.

Queremos aludir ao falecimento do nosso muito apreciado amigo, Snr. Cap. Jorge Larcher, ocorrido antes do aparecimento da nossa anterior CARTA e ocorrido tão dolorosa quanto inesperadamente!

Ainda cerca de uma semana antes, quem estas linhas redige recebera incitamentos amigos e bondosas palavras de calma e de camaradagem, sempre valorizadas por aquela sua FORÇA entusiástica que nunca fraquejava perante dificuldades surgidas, quer nos empreendimentos de sua iniciativa, quer naqueles em que somente colaborava!

Foi para Ele Fão o seu derradeiro FEITIÇO tentador, ao qual dedicava porfiado esforço e carinho invulgar, consumindo muitos momentos do seu imprescindível repouso terapêutico com as preocupações, as necessidades, o desenvolvimento e o progresso da Terra, ou ainda a prestar amparo generoso aos seus naturais, sempre atendidos solícitamente!

Deve-lhe a Terra, quasi ao seu único trabalho, muitos dos benefícios recebidos e, quando ao seu alcance não estava o conseguimento de qualquer objectivo benfazejo, eram ainda o seu conselho, a sua experiência e, muito principalmente na época manhosamente utilitária que atravessamos, eram a sua fé inquebrantável, a tenacidade realizadora, que orientavam, que dinamizavam, que agrupavam e venciam a incerteza, a desilusão, as divergências ou a incapacidade dos outros!

Foi um prestantíssimo Cidadão que passou a curta existência terrena cumprindo bem, fazendo generosamente cumprir, incitando e ajudando DESINTERESSADAMENTE a cumprir.

Fão, que tanto lhe fica a dever, sentirá maguadamente a sua falta, como não muitas vezes sofreu com o desaparecimento de muitos dos seus dilectos Filhos.

Sabemos que certas homenagens justíssimas à sua memória estão delineadas e bem acolhidas, a juntar a todas as que em vida dedicadamente lhe foram com muita razão tributadas, só agradando a boa oportunidade para serem prestadas condignamente, o que muito nos agrada salientar, porquanto o Cap. Larcher, a sua bondosa memória, tudo merece de nós.

—Vai pelo pinhal, pelo nosso encantado pinhal, febril actividade empreendedora e construtiva.

Cabocam-se alicerces, levantam-se paredes, ultimam-se telhados, afeiçoam-se interiores e, em redor, rasgam-se suaves camiuhos circulares, traços de futura ligação afectiva por entre o nascente aglomerado urbanístico a avultar junto do Rio, lá para a Estrada-do-Mar.

Mas não bastam acolhedoras edificações, nem arruamentos perfeitos e sombrios; é preciso que outros factores de progres-

FESTAS DAS CRUZES

Estamos a poucos dias das festas tradicionais da nossa terra; as nossas festas; as Festas das Cruzes, que tanto renome deram sempre a Barcellos, e que são conhecidas e falladas em todo o Paiz.

E tudo se prepara para que ellas não desmereçam da antiga tradição. O programma, que «O Barcelense» publicou é magnifico, e a realização está assegurada graças ao bairrismo, ao dinamismo e á energia de um grupo de homens de boa vontade, verdadeiros «Homens Bons» de Barcellos, que a tomou a seu cargo, e a tornou possível.

Vamos ver outra vez as nossas festas! Vamos reviver dias, de entusiasmo, e de gloria Barcellense. O Cortejo Folklorico, revivencia das antigas Paradas Agricolas, iniciadas em 1909, e que todo o Paiz copiou, em uma febre de regionalismo que veio galvanizar energias adormecidas da Lavoura. As illuminações a lume vivo, como não se tornaram a ver desde o 1.º Congresso Missionario Nacional de 1931; o nosso lindo Cavado a espelhar nas suas aguas cristallinas e mansas o brilho de milhares de lumes. Numeros já quasi esquecidos e que só por si garantem a imponencia das festas.

E, sem fallar nas solemnidades religiosas sempre tão altamente suggestivas, e sempre tão commoventes para a alma sã do nosso bom Povo, a Feira, o Arraial, os Fogos de vistas, vão ter este anno especial e grandioso relevo graças aos esforços desse grupo de homens dedicados e energicos que, assumindo o espinhoso encargo de fazer as festas, souberam comprehender o desejo dos seus concidadãos, e encarnar a alma barcellense, arrancando-a da energia em que ha tanto tempo estava adormecida.

Bem hajam esses Homens Bons! Barcellos deve-lhes acatamento e gratidão, e tem o dever de collaborar no seu nobre esforço, dando-lhes todo o apoio moral e material para que o resultado delle seja um autentico triunfo.

Não pode deixar de o ser: Barcellos sabe o que lhes deve, e sabe o que deve a si mesmo.

CONDE DE VILLAS BOAS

N. R.—Ao aproximar-se a data das Festas das Cruzes, seja-nos permitido lembrar á Ex.ª Comissão organizadora que, se fôr possível, não deixe esquecer a antiga tradição dos «Tapetes de Flores» nas Igrejas no dia 3 de Maio. Foi sempre timbre da nossa terra apresenta-los, lindissimos, aos olhos dos milhares de forasteiros que nesse dia aqui vem fazer a sua romaria.

Ha ainda ai verdadeiros artistas da especialidade que até já deram lições em outras terras da Provincia; e apelando para o bairrismo deles, e para a boa vontade de todos, não deve a despeza ser tão grande que não se possa dar mais essa prova de apêgo á tradição Barcellense. Flores não faltam, é o tempo delas; e bairrismo e boa vontade tambem não, é sempre tempo deles em Barcellos.

Outra sugestão pedimos vénia para apresentar:

Que a Ex.ª Comissão consiga de quem superintende nos alto-falantes, que estes, no dia da feira, ao tocarem os sinos, ao meio dia, o toque de Trindades, suspendam por uns minutos as emissões sonoras, para não perturbarem aquele silencio impressionante, que nesses momentos interrompe o borborinho da feira, é como que se «ouve».

E' tão simpatico aquele silencio!

CARTA DE FÃO

14 DE ABRIL

so vão desde já aparecendo a completar as iniciativas florescentes, como sejam a cuidada illuminação, o arranjo confortavel do pavimento da Estrada (agora inicialmente dotada), bem como o abastecimento de agua potavel—não salôbra—a toda essa zona do nosso lindo pinhal, a que está fatalmente reservado um magnifico futuro, prometedor, grandioso.

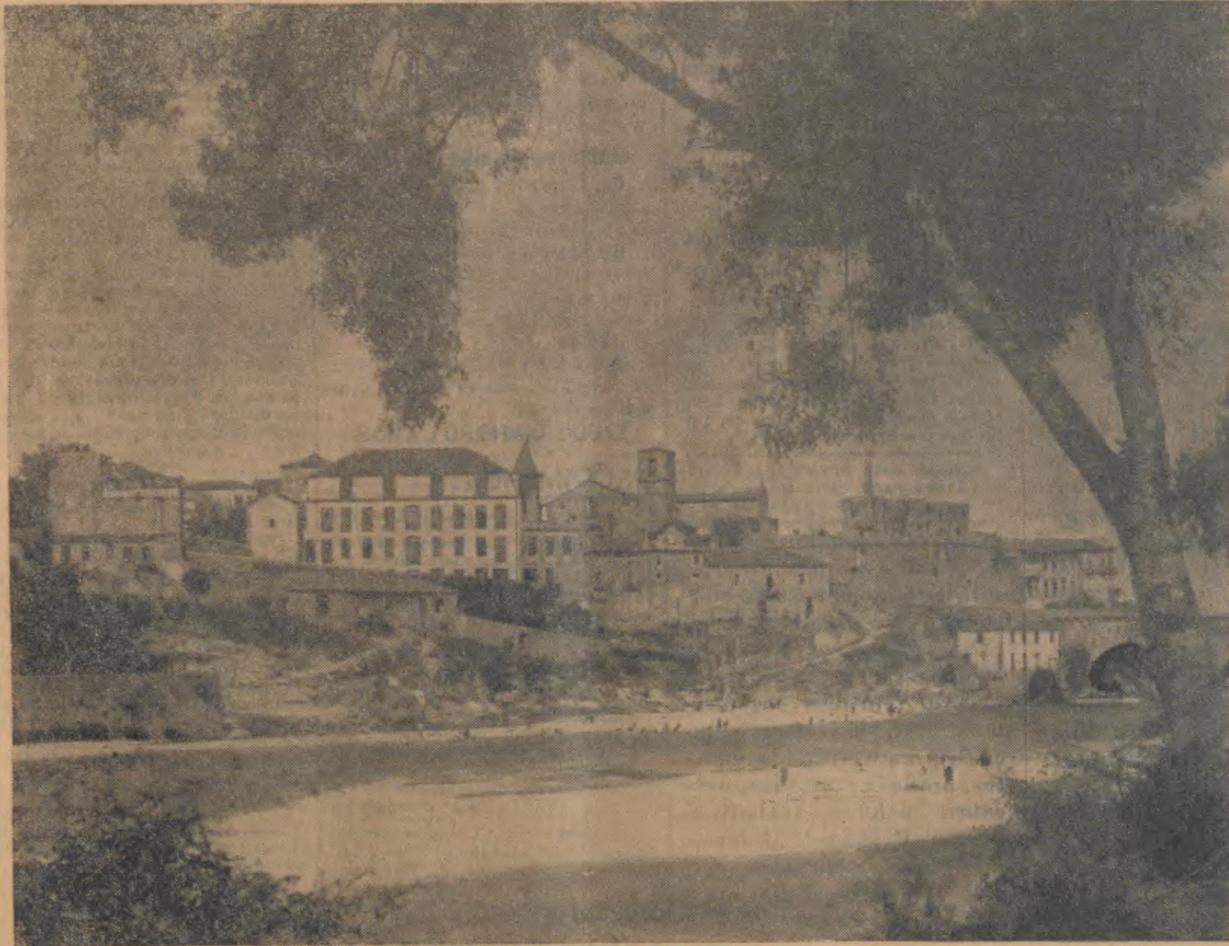
Temos conhecimento de algumas diligencias que NOVAMENTE foram há bem pouco tempo levadas a cabo junto das Entidades competentes, apresentando êsses verdadeiros melhoramentos sob forma rasgada, útil e de grande vantagem, até para o Concelho, pela repercussão económica que tais obras indubitavelmente sobre o nosso Municipio vão fazer incidir.

Formulemos ardentissimos, esperanças votos porque AINDA OUTRA VEZ essas diligencias não sejam ininteligentemente, perniciosamente despresadas, para que seja dado a Fão o que E de Fão, o que Fão merece e a NINGUEM se vai tirar. E.

VONTADE, TENACIDADE E PATRIOTISMO

A larga obra colonizadora realizada através de séculos por Portugal recebeu agora poderoso impulso com a publicação do decreto-lei que concede ao Ministério das Colónias 30.000 contos para povoamento do Império e estreitamento das relações espirituais entre a Metrópole e as provincias ultramarinas.

Sem grandes e fantásticas promessas, sem aliantes reclamos, diz-se muito honestamente no relatório do decreto, como é timbre dos homens da Revolução Nacional, que se vai, prudentemente e com segurança, lançar as bases de novas realizações, conjugando competencias e boas vontades, sem nada per-



BARCELOS—INCANTADOR TRECHO DA FORMOSA CIDADE DO CAVADO (Foto de Antonio Silva).

Biblioteka Municipal de Barcellos

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

A FESTA DAS CRUZES

Para falar das coisas de Barcelos, (costumes, usos, comércio, feiras, etc.), é preciso falar da sua tradição e, para isto, temos o milagre das Cruzes.

Por ser interessante e ser agora ocasião oportuna, vou transcrever o que a este respeito disse o erudito escritor Joaquim Leitão, em folhetim literário, no «Jornal de Notícias» de Porto, de 12 e 19 de Maio de 1937, do que peço vênia.

«Barcelos é uma reliquia e uma lirica que entronca nas mais formosas paginas da dinastia d'Aviz. Não está já como a transcreveu Duarte d'Armas, guardada de muros, de fossos e contra fortes.

Os panos da muralha caíram, e a vila desassombrou-se ficou apenas rodeada de vales contemplativos, de montes onde arde a sanha guerreira e a alampada mostense, bastando-lhe essa fragil e respeitante grade de milharas e de pinheiros, circunscrevendo-lhe o jardim e a moradia, como vedações de canaviaes assignalando a propriedade d'um canteiro.

Das quatro torres a que amarrava essa muralha de defesa com que o 1.º Duque de Bragança, enfaxou Barcelos em pequenina, uma só sobrevive, rija, desempanada, sem lhe faltar um unico dente na corda d'amelas, nem que por ela não houvesse passado a animada a versão de cinco séculos.

É a Torre da Porta-Nova, um só corpo quadrangular que ainda no século XIX ouvia às noites os mercadores da vizinhança resar o terço em gloria de Nossa Senhora d'Abadia que, do cimo da Porta, abençoava quantos penetravam a vila por essa ocasião, e hoje—depois de condenados,—apenas ouve o grito das suas guardas presidencias.

Contudo, velhinha como é, alada ampara contra si casaria moça que já vem mais fraca do que ela, mas ainda pôde comosco às cavalitas para nos mostrar a vila e termo de Barcelos—paciente avô levantando nos braços um netinho para lhe dar a vêr uma procissão ou um penorama que a multidão encobre á tarréque de petiz.

Nos seus tempos um dos pontos do poligono envolvente, a torre é hoje o centro da terra barcelense, a melhor espia, portanto, dende a retina lhe escoldriha as suavidades, lhe levante a carta corografica da descritiva e lhe alveje, com a flecha do enlêve, os seus contornos,—um desafogo de horizontes com aleluias de ceu, liberdades plainas, refugios enternecidos de montes, sédes d'agua e sombras de latada em torno.

Lá encarrapitados á laia de rapazlo em dias de desfile, entra-se a inventariar a scenografia, mão em pala alpendrando a vista pormôr do sol que já vai reforçando de esperanças os bordões peregrinos da vinha.

É Barcelos revela-se-nos, então, em disco, como se dum globo de cartão trocássemos um horizonte visual para a demonstração da terra. Marcando o horizonte, ronda, de atalaia, a zona periférica, engranada de sérrros, tratados e fortels, em cujos verdes nem sempre a luz bate firme e que nessas horas veladas perdem a alacridade de graujas para esmorecer na difusão que as carbonilas, intê lhes deiar ao de riba o desolador aspecto de lapa.

Desde o monte da Franqueira, ainda com pedras do cavalheiresco Castelo de Faria, até dar no monte de Airó que pranteia na ruina do seu mosteiro a grandesa da fé que floriu a rocha, do sul pr'o nascente vae-se riscando pelo tino o circulo cortical: o Bom Jesus de Braga, per cujo pendur as manhuás limpidas vôm o «funicular» grlmpar: o Sameiro alvejando na tradição negra da Falperra, Midões, Roriz prometendo confiar-nos os seus segredos prehistoricos, a Alheira o repouso do vale do Tamel, Santa Leocadia, Quintiães e o Monte dos Feitos.

Paralelo ao arco que da Franqueira ao Tamel passa em Roriz, rasteja a estrada da Povoa e Vila do Conde, mirando-se na fradesca serenidade do Cavado. Normal ao outro arco, a estrada de Esposende, aos S S como ciclista nevato.

Depois, nos circulos concentricos, as linhas envolvidas são cada vez mais fixas e mais claras até verderejarem nas terras de pão, cantarem nas vergas dos bardos. (Continua)

MOCIDADE PORTUGUESA ALA DE BARCELOS

Há dias o Sr. Tenente José M. da Cunha Guimarães, considerado Sub-Delegado Regional e os Srs. Arménio Barbosa Rodrigues, João P. da Silva Correia e José M. Macedo e Silva, respectivamente Adjunto, Instrutor Geral e Director do C. E. P. 1, foram recebidos pelo Sr. Dr. Mário Norton, illustre Presidente da Câmara, a quem expuseram as dificuldades financeiras com que luta a Ala para ter uma maior actividade.

O Sr. Presidente da Câmara, que ouviu com muito agrado a exposição, mostrou o maior interesse pelo desenvolvimento da Ala de Barcelos da M. P. e prometeu auxiliá-la embora no corrente ano não pudesse sair da exigua verba para tal fim orgamentada.

Os dirigentes da M. P. saíram do gabinete do Sr. Presidente visivelmente satisfeitos pelo modo como foram recebidos e plenamente convencidos que no próximo ano o auxilio da Câmara á Mocidade Portuguesa será muito maior.

Dada a circunstância do auxilio camarário não chegar para cobrir as despesas consideradas mínimas, os dirigentes da Ala de Barcelos resolveram apelar, conforme aqui já noticiamos, para meia dúzia de pessoas, da generosidade das quais esperam que possam ser contideradas justamente «beneméritos da Ala». E esperam ainda que todos os barcelenses, cada um dentro das suas possibilidades, não deixariam de pertencer aos «Amigos da Ala de Barcelos da M. P.».

Voleibol

No passado sábado deslocou-se a Braga a equipe de Cadetes que se derrotou com a bracarense em disputa do campeonato provincial. A equipe barcelense a pesar de á última hora ter de jogar sem dois elementos da equipe conseguiu os seguintes resultados: 9—15; 15—11 e 16—21.

Futebol e Tiro

Para apuramento do campeão provincial de futebol da categoria B o onze de Barcelos defrontar-se-á na tarde de hoje, no campo da Ponte, com o representante bracarense.

A equipe de tiro de Barcelos também toma parte no campeonato provincial que hoje de manhã se realiza na cidade de Braga.

É de esperar uma brilhante actuação dos representantes da nossa terra embora, mercê de circunstâncias especiais e estranhas á vontade de todos, as equipes que hoje se deslocam á capital do distrito não representem o melhor.

Cinema Gil Vicente

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30, duas sessões com o emocionante filme extrahido do mais celebre romance de Jack London.

O LOBO DO MAR com Edward Robinson, Iva Lupino e John Garfield.

Na 5.ª-feira, ás 21,30, o filme do malogrado realizador Leslie Howard

Mulheres, Irmãs e Noivas

Um drama dos nossos dias cuja acção decorre nos sembridos dias da Batalha de Londres.

Um filme que deve ser visto por todos, especialmente por mulheres, irmãs e noivas.

Nos programas, excelentes complementos.

Este Cinema fecha com esta sessão, reabrindo em 17 de Maio, com o filme musical SAUDE, DINHEIRO E AMOR

PELA IMPRENSA

«Povo de Lanhoso»

Este nosso prezado sel-ga, que tem por Director o distinto jornalista, Rev.º Sr. Padre Carlos Alberto Ribeiro, completa o 46.º anniversario, motivo porque o saudamos, desejando-lhe prospera existencia.

«O Jornal de Estarreja»

Pela passagem do seu 57.º anniversario, «O Barcelense» envia afectuosas felicitações ao «Jornal de Estarreja», vigoroso camarada que se publica na linda vila que lhe serve de titulo e do qual é Director o Sr. Carlos Alberto da Costa, intelligente jornalista.

«A Franqueira»

Recebemos o n.º 1 dum pequenino mensario com este titulo, e que é orgão da digna Confraria de Nossa Senhora da Franqueira. Custa apenas 50 centavos cada exemplar e todos os catholicos o devem assinar, porque «A Franqueira» recebeu bençãos de Sua Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga. Benvindo seja.

“O BARCELENSE, DESPORTIVO

MAXIMINENSE, 7 C. D. DE BARCELINHOS, O

O que se passou no ultimo domingo, no Campo da Granja, durante o encontro da 2.ª Divisão entre o Maximinense, de Braga, e o C. D. de Barcelinhos merece as maiores censuras.

Quasi todos os jogadores do C. D. de Barcelinhos apostaram em jogar de forma a magoar—sem dô nem piedade—os seus adversarios perante a complacencia do director da partida que, só muito tarde, resolveu indicar o caminho de balnearie a alguns componentes da turma barcelinense.

Temos sempre acarinhado o club de alem-río p o e reconhecemos que tem prestado ao desporto bons serviços na sua propaganda.

Quando cria a sua secção de futebol continuamos a pugnar pela necessidade de se facilitar todos os auxilios para que o C. D. de Barcelinhos pudesse continuar a defender a sua secção e, por isso, que a atmosfera de carinho começava a envolver a secção de futebol do C. D. de Barcelinhos.

Porém, no ultimo desafio, os seus jogadores apostaram em desfazer essa simpatia criando, dentro do retangulo, um ambiente de verdadeira guerra ao físico do adversario...

Sofreram uma derrota passadissima por culpa propria.

Os jogadores expulsos sofrem ainda a pena de suspensão por alguns jogos officiais e, o que é mais lamentavel, é retirar rem os assistentes que presenciaram o encontro verdadeiramente aborrecidos com attitudes anti-desportivas daquelles que envergam a camisola do club.

Mas tambem é lamentavel que alguns componentes da «falagem de apoios, do club barcelinense, não tivessem mais compostura, sabendo-se que o proprietario de campo podia sofrer tambem as consequencias.

A sedencia do campo de jogos do C. D. de Barcelinhos obriga os seus jogadores e adeptos a comportarem-se com educação para que as culpas que só eles tenham não possa recair no club que somente lhes coadjuv o tempo para poderem realizar os seus jogos, que officiais ou particulares.

O desafio de domingo tem de merecer dos Directores do C. D. de Barcelinhos uma analise severa pondo á margem todos aquelles que somente procuram estragar o esforço de meia dúzia de dedicados barcelinenses que tãdo têm procurado para engrandecimento do C. D. de Barcelinhos.

O Maximinense venceu por 7-0 e durante todo o encontro foi superior, como o proprio resultado indica. Fugindo sempre do embate os seus jogadores procuraram jogar a bola e foram encontrando oportunidade para sumer o «score», perante a desorganização que os seus adversarios criaram na «caça ao homem».

R. N.

VOLTARÁS AMOR?...

De Maria Amélia Seiro da Costa e Cunha Mendes

Da minh'alma fugiu essa alegria Que outróra, nos meus labios, sempre a vir, Se quedáva a vêr essa fantasia Que baitava na luz do meu sentir...

Mas quem sabe... talvez que n'algum dia Numa alvorada rósea do porvir Venha expulsar de mim a nostalgia A ventura que tarda tanto em vir...

E como o Sol a abrir de manhã cedo Minh'alma qual o lirio immaculado Abrindo as niveas pétalas a medo...

Se mostrará em todo o esplendor Ao vêr que meigo a beija, o sonho alado Trazendo-lhe a sorrir um novo amor!...

«O que devem fazer os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral» POR MARIA DO CARMO FERREIRA (DULCE DE MONTALVO)

(Continuação de n.º 1775)

É as suas palavras foram ouvidas e acatadas, o seu exemplo foi seguido, a sua obra foi continuada. E porque sucedeu assim? Porque as suas palavras não eram palavras vãs, ócas de sentido, eram palavras de Fé, de Verdade, de Justiça, de Comiserção, de Caridade, de Paz e Amor.

Caroados de dons do Espirito Santo, os doze apóstolos sentiram a sua intelligência esclarecer-se, brilhar em altos fulgores de eloquência o seu verbo apagado, e difundir-se por todos os cantos da Terra os seus precitos doutrinaes.

E assim tambem, nós cristãos, apóstolos da mesma doutrina, pregadores das mesmas verdades religiosas, sentimo-nos decaer sobre nós, os dons do Espirito Santo, e em pleno século XX ouma era de perigosa transição social se nos unirmos «num só coração e numa só alma» podemos, pelas nossas orações, pelo nosso exemplo, pela nossa pregação e pelo estudo do Evangelho, «levar Jesus ás almas e trazer as almas a Jesus» dar a paz de Cristo ao reino de Cristo, e deter o mundo na sua marcha vertiginosa em busca de uma utópica Verdade, que muitos dizem ser a marcha da Civilização, o caminhar do Progresso, e que afinal é um retrocesso social, o caos da moralidade, a abolição da Família, o destronamento da Virtude, o imperialismo do Vicio, a entronização do Mal, a aniquilação da personalidade, o Nihilismo.

Cristão é outro Cristo. Sacrificar-se para salvar os outros, eis o Ideal!

A alma de todo o apostolado é a vida de Jesus em nós, a vida da graça. Viver na graça de Deus, em Deus e para Deus, deve ser um dos primeiros cuidados do Zelador do Apostolado da Oração; mas, não pára aqui a sua missão: deve tambem cuidar de insuflar na alma do próximo, a mesma vida da graça, de levar-lhe o suave consolo da companhia de Jesus, de tornar o seu coração sacrário de virtudes e boas obras.

«Fiz-me tado para todos para salvar a todos».

Que elevação e espirito apostólico não traduz esta divisa de um dos núcleos da Acção Católica! Que caridade sobrenatural não encerrava estas simples palavras!

Devotar-se pelo próximo, trabalhar pela salvação alheia, sacrificar-se pelos outros,—eis uma missão profundamente agradável áquêle que tudo sofreu e tudo suportou para salvar a Humanidade.

(Continua)

Movimento Escutista

6 de Abril de 1935

ORGANIZAÇÃO ESCUTISTA DE PORTUGAL Corpo Nacional de Escutas Princípios Gerais

1.—FINS

O Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.) foi criado para desenvolver na juventude portuguesa o amor a Deus e a Pátria, formar-lhe o carácter, dar-lhe hábitos de observação, disciplina, coesão e si mesma, lealdade e caridade, casinar-lhes serviço de utilidade pública e pessoal e promover a sua educação moral e física segundo o sistema do General Baden Powell, denominado ESCUTISMO.

2.—SOÇOS

Em harmonia com o disposto no art.º 5.º dos seus estatutos, o C. N. E. admite as seguintes categorias de socios: aspirantes, efectivos, dirigentes, auxiliares, correspondentes e honorarios.

(a)—Aspirantes são todos os individuos maiores de 7 anos e menores de 21 que provisoriamente inscritos, recebem a instrução preparatoria para admissão na categoria de efectivos.

(b)—Auxiliares são todos os individuos de ambos os sexos e de qualquer idade, que contribuem pessoalmente para os progressos do C. N. E.

(c)—Dirigentes são os individuos maiores de 18 anos encarregados da direcção tecnica, religiosa ou administrativa do C. N. E.

(d)—Efectivos são todos os individuos nas condições da alinea (a) depois de prestadas as respectivas provas e promessa.

(e)—Correspondentes são os escutas estrangeiros nomeados pelo C. N. E. para o representarem junto das respectivas associações escutistas a que pertencem.

(f)—Honorarios serão todos os individuos que pelos seus relevantes serviços prestados ao C. N. E. de tal título se tornem dignos.

Bivaque no Monte de Airó

Em preparação para a proxima época campista, os escutas e seniores do Grupo N.º 13 foram no dia 8 do corrente bivaque no Monte de Airó desta comarca.

Durante a sua permanência no monte fizeram exercicios e demonstrações de Binalagem (Morse), Sinal de Pist, Orientação, Montanhismo (onde escalaram um rochedo de 10 metros de altura) e Tactica Campista.

Regressaram á tarde a esta cidade, muito satisfeitos pelo bello dia passado no coarvio da natureza, respirando o ar puro da montanha.

Todos os elementos almoçaram no ponto mais alto desta montanha, denominado Cumeleira.

O percurso feito a pé serviu de treino para a especialidade de Andarilhos.

Peregrinação á Franqueira

Esta unidade tambem tomou parte

A LIVRARIA ATENA tem a honra de apresentar a V.ªs Ex.ªs os maiores sucessos literários dos últimos tempos:

FILHO NATIVO—DE WRIGHT VINHAS DA IRA—DE STEINBECK

DOIS GRANDES ROMANCES NEO-REALISTAS

Se deseja ser gentil com alguém, ofereça-lhe «FILHO NATIVO» que é a história trágica e brutal, mas profundamente humana, de um «negro ruim» que tenta encobrir seu complexo de inferioridade com actos agressivos contra a sociedade em que vive

A LIVRARIA ATENA apresenta, também, as melhores marcas de canetas:

SHEAFFER'S—EVERSHARP—MONT-BLANC

Para perpetuar a lembrança dos grandes dias, ofereça uma «SHEAFFER'S»—a caneta mais fina do mundo.

der do que está feito.

É um plano grandioso, sem dúvida, enquadrado no plano geral de valorização do Império, que o Governo de Salazar tem sabido pôr acima das mesquinhas paixões humanas para honrar uma herança sagrada e legar aos vindouros uma fonte de riqueza, de orgulho nacional, de vitalidade de um povo.

Não falta superior orientação e fé para a realização de tão grandes problemas. Povoar as nossas terras ultramarinas mas com elementos úteis e necessários, levar aos colonos o ambiente familiar indispensavel para ali continuarem a sua acção civilizadora, conhecer cientificamente as regiões, saneá-las,

Edifícios dos C. T. T.

Da Ex.ª Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, de Lisboa, recebemos uma pagela com as gravuras de alguns aspectos do novo edificio dos C. T. T. de Bragança, que foi inaugurado no dia 17.

Amanhã estão de serviço as Farmacias Antero Faria, nesta cidade e Alves d' Faria, em Barcelinhos.

manter os trabalhadores do Império em permanente, salutar e indispensavel contacto com a Mãe-Pátria—é programa que se apresenta como uma das acções mais patrióticas dos últimos anos. Estreitar relações, permutar pensamentos, unificar vontades, descobrir valores, trabalhar por um Portugal Maior—tal é o objectivo immediato que se propõe, com superior vontade e tenacidade, o Governo da Revolução Nacional.

PUBLICIDADE

De todos os meios de publicida- de, que melhor podem servir para o reclame de artigos a lançar no mercado, ou ainda como propaga- da da empresa produtora e dos es- tabelecimentos de venda, o annuncio nos jornais é hoje considerado um dos mais efficazes.

A grande diffusão da imprensa, tornada hoje uma necessidade quo- tidiana da grande maioria da popu- lação, deu excepcional valor a este meio de publicidade.

E' curioso reproduzir este quadro comparativo de todos os valores da publicidade, cujos resultados foram cuidadosamente apurados por um abalizado tecnico, podendo assim ver confirmada a exactidão das affirm- ções feitas sobre a vantagem do annuncio na imprensa como o melhor meio de publicidade:

Annuncios nos jornais 44% de eficiencia
Montras, com preços marcados 34%
Annuncios luminosos 24%
Cartazes 19%

Seguem-se outras modalidades de menor importancia, mas de id- das elas, a que ocupa o primeiro lugar, sem favor, mas por livre escolha dos interessados no reclame dos seus produtos, o annuncio dos jornais é o mais efficaz e de maior vantagem.

Cecilim Coolidge, o ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte, ministrou, deste modo, o seu pensamento sobre publicidade:

«As despezas com a publicidade não representam uma dissipação mas, ao contrario, concorrem para um maior desenvolvimento dos negocios.

Innumeraveis têm sido os negocios fracassados por falta de publi- cidade, e incontáveis tambem os coroados de exito pela applicação de uma propaganda intelligente e activa, quanto á forma e quanto ao montante.

A todo o bom negociante convem a propaganda para maior expação dos negocios e desta, podemos dizer que é, pelos jornais, em forma de annuncios, a que melhor o pode satisfazer.

Isto sem descurar qualquer outra modalidde que, do mesmo modo e por correlativas effeitos sirva á maior expação do commercio e da industria.

Annunciar é quasi um dever para o commerciante consciencia da sua missão e que pretende acompanhar a evoluçãõ dos tempos, imprimido nos seus negocios maiores possibilidades de prosperidade e crescente desenvolvimento».

As dignas Autoridades

Joaquim Gomes, de Ar- cozelo, vem prevenir as dignas Autoridades de que, no dia 13 do corrente, perto da meia noite, foi «esperado» por Alvaro Campos, Eduardo Mendes e Antonio Mendes, da mesma freguesia, estando todos de varapau para o agredir, porisso, se a- parecer morto ou ferido, só se pode queixar des- ses individuos.

Barcelos, 19 de Abril de 1945.

Joaquim Gomes

Faleceram

- Em Salvador do Campo, Ana Pe- reira, de 63 annos.
Em Silveiros, Joaquina Campelo, de 80 annos.
Em Negreiros, Francisco José de Carvalho Guimarães, de 72 annos.
Em S. Romão da Ucha, Valen- tim Martins da Silva, de 49 annos.
Em Roriz, Teresa Rodrigues, de 83 annos.
Em Arcias S. Vicente, José Joa- quim Caserio, de 73 annos.
Em Pereira, Maria Luiza Fernan- des, de 35 annos.
Em Barcelinhos, devido a desas- tre, Ana Pereira de Castro, de 41 annos.
As familias em luto, os nossos pe- rreiros.

na Peregrinação effectuada no passado domingo ao Monte da Franqueira. Até agora os Escutas do Grupo N.º 13 tem estado em contacto com as montanhas, mas brevemente sairão para os campos, onde vão praticar a vida ao ar livre (Campismo).

A'guia da Franqueira

CONHECE-TE A TI MESMO

E' aste a opinião fundada em al- gum talento que possuímos, ou julga- mos possuir, ou em riqueza e nobre- za que avaliamos demasiadamente.

O orgulho e a soberba, são dois vicios naturalmente orientados de uma fonte corrupta, qual é a opi- nião exagerada que fazemos de nós, e que pretendemos inculcar aos outros.

Este preceito: «conhece-te a ti mesmo» nunca será de sobre- jo recomendado. Reflети e penetra no intimo do vosso coração, descobri- reis milhares de defeitos inerentes á natureza humana que obtem o orgulho, e farão immediatamente des- apparecer o fantasma da suspeitada superioridade.

Mas o homem é creatura incon- sequente. Parece que a boa opinião que forme de si deveria natural- mente abrandar seus costumes, pois sendo bem fundada tal opinião, é proprio merito o deveria despo- jar da soberba; mas succede pelo contrario; cada um de persi julga valer mais que os outros, e as despezas.

Desprezo, é o acto nascido da injusta comparação que qualquer faz de si e d'outrem.

Despreza o vicio quando por ele periga a virtude, e fazeis assim o vosso dever.

Quem despreza o seu proximo, porque se reputa superior em di- gnidade, riqueza, intelligencia, ou outra alguma qualidade, é um tira- no da sociedade, e seu perigoso inimigo.

E' certo que quem mesmo so- berba tem, menos a des- bre nos outros; e não será isso bastante para nos incitar a reprimir seme- lhante paixão? Não ha duvida que a cortesia, acompanhada de mo- destia, consegue de algum modo afugentar da sociedade este vicio, não dizendo ou fazendo coisa que possa ferir o amor proprio de qualquer.

A cortesia é uma convenção ta- cita, em toda a parte adetada para tolerar os defeitos dos nossos se- melhantes e desculpar os seus des- varios. O desprezo, filho da sober- ba, quebra este pacto social; porque fazendo conhecer a uma pessoa que se lhe nota as imperfei- ções, é que é objecto de escarneo, a incita a vingar-se, por meios atrevidos se é inferior ao orgulho- so ou soberbo; por insultos se lhe é igual; e com violencias se por acaso é superior.

A soberba é reprovada pelas leis divinas, porque é uma grandiosis- sima falta de caridade; e as maxi- mas sociais a condemnam porque atropela as conveniencias e o decó- ro da sociedade. Se algum por seu procedimento for digno de despre- zo, a applicação d'este mais exarce- berá do que melhorará essa pessoa; e o dever do homem bem educado é lastimar-se d'ela e evitar a sua companhia, mas nunca vituperal-a com tratamento desdenhoso; o pro- prio vicio lhe atrairá o devido casti- go. Porém, para o homem de honra, o não merecido desprezo do soberbo e poderoso é mais pun- gente que uma punalhada; e quan- tas vezes a soberba tem provocado crimes!

Quantas vezes o assassinio tem sido a paga do orgulho!

P. F. Castilho

Posto da Venda de Peixe

Dende o dia 5 do corrente que, na praça do mercado, desta cidade, fun- ciona todos os dias, um Posto de Ven- da de Peixe, de boa qualidade e por preços da tabela. Foi uma util inveni- va, com a qual os barcelenses muito teem a lucrar.

Legião Portuguesa TERÇO INDEPENDENTE N.º 67

Conforme o que superiormente es- tá determinado, são convocados to- dos os Srs. Officiaes, Chefes de Secção e demais legionários da área da concentração de BARCELÓS, a comparecerem no proximo dom-ingo, 22 do corrente, pelas 9 ho- ras, no Posto da G. N. R. desta ci- dade, a fim de receberem o res- pectivo armamento, para fins de instrução.

— Uniforme—Fato Zuarie e cin- turão com pala.

Quartel em Barcelos, 17 de Abril de 1945.

O Comandante Interino
Marcelo Serrão da Veiga
Comandante de Lança

FEIRA DE S. MATEUS

A Câmara Municipal de Viseu faz publico que esta importante e tra- dicional Feira, que se realiza no Campo de Viriato daquela cidade, tem o seu luctio no dia 9 de Se- ptembro e termina no dia 5 de Outubro.

Os commerciantes que tenham con- corrido no ano findo e quiserem man- ter os seus lugares devem fazer os seus pedidos á Comissãõ Executiva da Feira até 31 de Maio proximo, e os concorrentes que não compareceram no ano findo deverão fazer os seus pedidos até ao dia 20 do mesmo mês, a fim de os seus lugares serem designa- dos. Findos estes prazos a Comissãõ não se responsabiliza pela cedência de terrenos ou manutenção dos legares do ano anterior.

—Os lugares cujos abarracamentos não sejam feitos pela Comissãõ da Feira, serão reservados mediante um depósito provisório de 10300 por cada lanço de terreno occupado, depósito este que será restituído integralmente logo após o termo de Feira. Aqueles que depois do dia 31 de Maio quiserem concorrer á Feira, terão de pagar 5300 por cada metro quadrado de terreno a occupar, se houver possibilidade de o ceder.

As barracas ou pavilhões construí- dos pelos expositores ou negociantes obedecerão a um projecto previamente aprovado pela Comissãõ Executiva da Feira, que também lhes destinará o local de construção, devendo estarem concluídos 3 dias antes da abertura da Feira a fim de serem vistoriadas pela Comissãõ que indicará as alterações que achar necessarias.

Os abarracamentos construídos pela Comissãõ Executiva da Feira, serão alugados por lanços pedidos pelos ex- positores até á data supra indicada a 120300 cada lanço pagos no acto do pedido.

O terreno destinado á occupação de pavilhões ou barracas construídas por conta dos feirantes continua a ser ce- dido gratuitamente, excepto para equi- lido que requisitarem o terreno depois das datas acima indicadas.

—Perdem o direito ao depósito pro- visório os feirantes que não tiverem as suas barracas, stands ou pavilhões abertos no dia de inauguração da Fei- ra e os que se não mantiverem no dia de encerramento.

—A feira de gado continua a rea- lizar-se nos dias costumados. Durante a mesma Feira realizar-se-ão Exposi- ções—Concursos—Diversões.

O Presidente da Câmara,
a) Abel Nogueira Martins

Vha Gova, 15—4—945

De visita ao Sr. Engenheiro Wal- demar Coelho estiveram qui os nossos Ex.ªs Amigos Srs. Rogério Góis de Carvalho, activo e intelligente director d'este semanario, Tenente Francisco Cardoso e Silva, e Professores Matias Fernandes e Sousa Almeida, os quais tivemos o prazer de cumprimentar e abraçar.

—Pediu a demissão do cargo de te- soureiro da Casa do Povo o Sr. Firmino de Sá Domingues d'Oliveira, que o vinha exercendo com muito apremo, dedicação e competência. Não sabemos dos motivos que, lhe determinaram tal decisão mas cremos que elles não serão tão fortes que não seja possível do- movê-lo de tal resolução. A essa di- ligência devem proceder os corpos di- rectivos, não só como uma obrigação protocolar, como ainda para evitar que os inimigos de tão prestantes como utilissimas instituições explorem malévola e aquella attitude em des- prestio do mesmo organismo. Se, por- rém, essa diligência se tornar de todo inútil, então impõe-se a convocação imediata duma assembleia geral onde o caso, como tantos outros, deve ser apresentado, discutido e apreciado, deixando que esta se manifeste sobre aquella substituição. Convém esclare- cer que nunca essa reunião se realizou e, assim, aos sócios, nunca lhes foi permitida tomar conhecimento directo dos assuntos que á sua C. do P. di- zem respeito, o que os leva a um de- plorável alheamento e indifferença magoante, senão, até, a um manifesto aborrecimento por aquillo que lhes deva merecer especial serlabo, solida- riedade e particular afeição. E', pois, ocasião, de arripiar caminho e reco- nhecer aos que pagam o indiscutível direito de se manifestarem e intervir- mos nos assuntos que interessam á sua instituição. Todos terão a lucrar; e organismo e os seus dirigentes:

O primeiro elevando-se em presti- gio, pela conquista da confiança e sim- patia dos sócios, os segundos provan- do que não desejam dirigir e adminis- trar organismos divorciados dos consel- hos e alvitres dos mesmos, mas antes faz-o com o assentimento e coopera- ção unânime de todos. Estamos certos que isto está no animo de todos os membros dos corpos directivos e, se se não tem realizado, isso se deve mais á falta de iniciativa do que ao propó- sito de menos consideração pelos direi- tos estatutarios dos sócios. E', portan- to, oportunidade excelente de distrair o estado produzido nos sócios por tão longo e forçado alheamento nos as- suntos da sua associação desarmando ao mesmo tempo os que, por espirite de contradição ou incompreensão, pro- veitam todos os ensejos para atacar uma das mais belas e simpáticas ini- ciativas do Estado Novo—As Casas do Povo, cujos altes e benéficos fins so- ciais já se verificam animadoramente e certeza pelo futuro além. Isto depen- derá, é certo, da acção exercida por todos aquelles que teem a seu cargo a direcção das mesmas, que devem ser despenhadas com isenção, critério, dedicação e até com sacrificio.

Se assim não for, a obra de grande

Baptizado

No ultimo sabado, na Sé Velha, de Coimbra, recebem as aguas lustrais do bapitismo a primogénita da Ex.ª Sr.ª D. Maria Judith de Lemos Quadros Simões Norton e do nos- so prezado amigo Sr. Dr. Má- rio Miguel Gandara Norton, illustre Presidente da Camara Municipal de Barcelos e distin- to Advogado.

A noffita recebeu o nome de Maria Tereza Quadros Si- mões Gandara Norton, sendo padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Ma- ria de Lemos Quadros Simões, avó materna e o nosso tambem amigo Sr. Mário A. Leite Ri- beiro Norton, avó paterno e abastado proprietario.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissãõ dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barce- lenses a fim de contribuírem para as obras da capela de Nossa Se- nhora do Facho, que se está a construir na Citania de Roriz, aeste conselho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 2,302\$05
Rendimento das esmoias na ultima semana 526\$20

Bom é que todos contribuíam para as obras na Montanha sagrada de Nossa Senhora do Facho.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes de este jornal, mais os Ex.ªs Srs.: Dr. Eagnio Bacelar Ferreira, desta cidade; João Pereira de Brito, de Abade do Neiva e Avelino Fernandes Faria, de Cristelo. Agradecemos.

CORAGEM NECESSÁRIA

E' tambem precisa a cora- gem—a coragem do que se pensa, do que se pretende, do que se realiza. Que importa que as nossas idéias cho- quem o pensar cristalizado no espirito de alguns, se é em nome delas que governa- mos, se para executá-las so- mos Poder? Buscamos resolver os problemas da Nação com os nossos conceitos de autoridade, hierarquia, or- dem, liberdade, trabalho, ri- queza, tradição, honestidade; como estranhar que façamos o que os outros pretendiam que não fizessemos e não façamos o que esses acha- riam melhor?»

SALAZAR

ESPINGARDA

Compra-se, calibre 12, sem cães.

Falar com João José Vieira Martins—BAR- CELOS.

Hora de verão

Hoje, ás 23 horas, adeantam- se os relógios mais uma hora.

Testemunho em preito de reconhecimento

As Criancinhas do Recolhimento do Menino Deus, num gesto de gratidão, toram publico o gesto igualmente de gratidão e tão simpaticamente religioso, do pessoal da fábrica «Barcelense».

Quis esta, para subragar a alma da Ex.ª Senhora D. Paulina Vieira, ofe- recer em vez de flores que marcham, uma generosa esmoia a esta casa de beneficencia, na certeza de que as orações dos pequenitos seriam mais agradáveis a Deus.

Per isso, num sincero «muito obri- gado» estes prometem além das orações já feitas, a assistencia á Missa que será celebrada no proximo dia 24 a capela do Recolhimento do Menino Deus ás 7 horas, pelo eterno descanso da bondosa senhora da qual tantos benefícios receberam.

Estadista não se sobressa, mas demo- rrará a mostrar a sua brilhante utilidade.

—Na Povoas de Varzim realizou-se no passado sabado o casamento da Ex.ª Sr.ª D. Iolete Mendes do Vale Gomes da Fonseca, filha dos abastados proprietarios Sr.ª D. Lauretina Men- des do Vale, já falecida e do Sr. Antonio Gomes da Fonseca, com o nos- so dedicado amigo Sr. Manuel Alves do Vale Lima, intelligente e considera- do aluno da Faculdade de Medicina do Porto, filho dos grandes proprietarios e hospitalistas Ex.ª Sr.ª D. Rosa Alves do Vale e Joaquim do Vale Lima.

Desejamos-lhe uma lua de mel pro- longada e feliz e fazemos votos pelas suas melhores prosperidades pessoais, pois bem o merecem pelas suas espe- ciais qualidades de intelligencia e co- ração.

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

Desta conceituda Cooperativa Eléctrica, em sede no Louro, rece- bemos o Relatorio do Conselho de Administração e Parecer do Conso- lho Fiscal, de tam próspera Em- preza, que apresenta um resultado positivo de 18.394\$95.

O illustre Conselho da Adminis- tração, de qual fazem parte os Ex.ªs Srs. Dr. Daniel Nunes de Sá, Abilio da Costa Araujo e José da Costa Fernandes, dirigindo-se aos Senhores Accionistas, diz:

«Aos dignos membros do Conso- lho Fiscal aqui expressamos os nossos maiores agradecimentos, pela maneira leal e correcta com que sempre nos receberam e pela colaboração dis- pensada.

Para os empregados que cumpri- ram com zelo, competencia e sincera dedicacão, tendo tambem partilhado dos nossos sacrificios, vão os nossos maiores louvores».

Tambem, gostosamente, trans- crevemos e «bosadinho» que se vai ler, que é a opinião do Conselho Fiscal:

«Salientando o cuidado que tem merecido ao Conselho de Administra- ção a boa conservação e melhoramen- to da rede da Cooperativa, de capital importancia para o transporte de ener- gia eléctrica em boas condições, propo- mos um voto de louvor pelo traba- lho realizado, especializando, como é de justiça, o Administrador Delegado, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá.

Quanto aos empregados da Coope- rativa, nossas fazemos as palavras do Conselho de Administração e com elles nos congratulamos».

Cumprimentos

Deram-nos a honra dos seus cum- primentos os nossos prezados amigos Srs. Conde de Vilas Boas, Engenheiro Valdemar Coelho, Constantino de Almeida, Arquitecto José Vilaga, Padre Benjamin Ferreira de Sousa, Professor Luiz Coelho, Padre Francisco Castilho, Professor Manuel de Sousa Almeida, Padre Domingos Pinheiro, Professor Mi- guel Araujo, Padre Filipe Ferreira, Rei- naldo Carvalho, Henrique José Mendes Guimarães, Frederico Alvaro Faria Robi e Professor Joaquim Candido Mota Leite, da F. N. A. F., do Braga; Dr. Candido Bacelar, Antonio Silva, Alex- andre Vasconcelos e Teixeira Pinto, illustres Jornalistas. Agradecemos.

OBITUARIO

Franklin Roosevelt

Devido a um derramamento cerebral, faleceu, no dia 13 do corrente, o Sr. Franklin Roosevelt, illustre Presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte e o maior Politico do Mundo.

A morte de S. Ex.ª causou a mais pungente dor no Universo.

Eduardo Martins Barbosa

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia da morte do Sr. Eduardo Martins Barbosa, considerado aeste da importante firma portuense—Monteiro Guimarães, Filho, Ld.ª.

«O Barcelense» fez-se representar no funeral pelo nosso amigo Sr. José Luis Correia Malreias.

—As familias doridas, enviamos o nosso cartão de pesar.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 15-4-946, os Srs. Domi- gos Araujo, Avelino Fernandes Faria e João Pereira de Brito; até 30-12-945, os Srs. Eduardo Macedo Fernandes e Manuel Joaquim Fernandes; até 30 6 945 os Srs. Manuel Faria de Carvalho e João Pereira Peixoto.

Até 30-12-944, o Sr. Manuel Joaquim Ferreira.

Peregrinação à Franqueira

Conforme noticiamos, no ultimo Domingo realizou-se a Peregrina- ção ao Monte da Franqueira, que foi uma frisante manifestação de Fé á Virgem, tomando parte mil- toes milhares de peregrinos.

O erudito pregador sacro, Rev.ª Padre Luiz de Castelo Branco, de Vila Real, pronouciou uma brihan- tissima allocução, encantando es nu- merosos fleis.

Operações

Com felicidade, no nosso Hospital, foram operados á «pendicite» os nossos amigos Srs. Joaquim Rodrigues da Silva e Joaquim Gomes, estimados nego- ciantes, desta praça. Parabens.

Casamentos

Na Igreja Matriz, desta cidade, realizaram-se os casamentos dos nossos conterraneos Srs. Julio Ma- toas Machado, com a Sr.ª Clemencia Vieira da Silva; Antonio Alves Coutinho, com a Sr.ª Maria da Conceição Dias Pimenta e Manuel Pereira de Araujo, com e Sr.ª Ma- ria Albertina da Silva Serra.

Que os simpaticos nubentes se- jam felizes, são os nossos votos.

Hadiversas gradações para o Mérito Individual como selecção que se impõe...

A tara intelectual varia de individuo para individuo e não é de modo algum indiferente ás manifestações de seu Eu—o ambiente em que foi nado e criado, as condições morais e materiais que determinam o seu menor ou maior desenvolvimento e progresso e superior elaboração e criação de lavores, por vezes de súblime factura que impõe o homem á consideração no aglomerado e fora dele, entre povos e nações, e aqui como tratandose de Glorias e Genios.

Mas olha bem—que todos segundo o mérito de suas produções e obras—têm assim varias gradações que vão do suficiente ao ottimo, não podendo, entretanto, deixar de aplaudir-se os que se dão a produzir trabalho mais ou menos notorio, por isso que compulssando, e seu labôr de inicio—vemos e que se divisa—per celares e escuros e só raramente aparece trabalho ou obra impecavel—não attingindo, contudo o Zenith da Perfeição que o detem Deus em sua Quisiciência.

Temos, pois, que admitir diversas gradações e louvarmos e admirarmos a diversidade de temas, temperamentos, faculdades de tão varia e extranha finalidade e objectiva, e a emoção, vibratibilidade e tão variados sentimentos que consegue despertar e as impressões que sugere nos espiritos criticos que vivem e fazem ressaltar o mérito das locubrações dos que se entregam á prática e exhibição dos seus trabalhos mentais.

Severo da Costa

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS
Venda de Materiais de Construção

A Camara Municipal de Barcelos faz público de que, no dia 12 de Maio proximo, ás 15 horas, proceder-se-á, na Sala das Sessões, á arrematação dos materiais de construção resultantes da demolição do edificio municipal em que actualmente estão instalados a Comissão Reguladora do Comércio Local e Repartição Técnica Municipal, na Rua Duques de Bragança, desta cidade de Barcelos.

O edificio é de planta rectangular, ocupando uma área de 600 m. 2, e comprehende r/c., 1.º e 2.º andar, mansarda e dependências anexas.

Entre os materiais destacam-se:

- 8 vigas de ferro H, de 9, 15 m. de comprimento, e a secção de 0,30 X 0,12 m.;
- 10 vigas de ferro H com 15 m. de comprimento e a secção de 0,30 X 0,12 m.;
- Cerca de 170 vigas de riga de 4,5 m. de comprimento e de secção de 0,23 X 0,08 m.;
- Telha tipo «Marselha»;
- Grades e Varandas de ferro a toda a volta do edificio;
- Chapas de zinco caneladas, em todo o exterior da mansarda;
- Cantaria em bom estado; etc.

A base de licitação é de 100.000\$00, ficando a cargo do arrematante a demolição do edificio, os

RIBEIRO & REIS, L. DA

Por escritura de 4 de Abril de 1945, lavrada a folhas n.º 439, do Notario desta comarca, Dr. Luiz Filipe Pinto da Fonseca, Américo Ferreira Ribeiro e Manuel da Silva Reis, solteiros, negociantes, desta cidade constituiram uma sociedade, comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—Esta sociedade adopta a firma «RIBEIRO & REIS, LIMITADA»; tem a sua sede nesta cidade de Barcelos e o seu estabelecimento, que presentemente não tem sucursais, será á rua Barjona de Freitas, com os números 27, 29 e 31, de policia, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu inicio em 2 do corrente mês.

SEGUNDO—O seu objecto é o comércio de mercancia e o de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites da lei.

TERCEIRO—O capital social, integralmente realisado, em dinheiro, é de 70.000\$00, sendo de 35.000\$00 a quota de cada sócio.

QUARTO—Os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições de juro e reembolso que forem deliberadas em Assembleia Geral.

QUINTO—A gerencia social, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, de comum acôrdo.

PARAGRAFO PRIMEIRO—Os documentos de méro expediente, poderão ser firmados por qualquer deles sócios; porem os que envolvam responsabilidade, nomeadamente letras, contratos e cheques, só terão validade quando assinados em conjunto pelos dois sócios, fazendo-o um, com a firma social, e outro com o seu apelido, e o b rubrica «vistos».

PARAGRAFO SEGUNDO—E' expressamente prohibido aos sócios obrigar a

transportes dos materiais, e as despêsas de arrematação;

As condições do concurso encontram-se na Secretaria da Camara Municipal, durante as horas de expediente, para poderem ser examinadas, e o edificio poderá ser examinado, tambem, em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1945.

O Presidente da Camara Municipal
Mário Miguel Gândara Norton

Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º
(POR CIMA DO Café Novo)

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO
Consultas das 10 ás 12
17 ás 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Dr. Joaquim Reis
MÉDICO
Doenças da boca e dos dentes
Reabriu o consultório no
Campo 5 de Outubro, 56—57
(Em frente ao Jardim Público)

sociedade em actos ou documentos extranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes, e aquele que infringir o estipulado, além da responsabilidade em que incorrer para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar, perderá, a favor do seu consócio, os lucros que lhe devessem competir no ano em que constar a infracção.

SEXTO—E' livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas; os sócios, porém, terão sempre direito de preferencia na cessão a favor de extranhos.

SETIMO—Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos nele apurados, depois de retirados 5%, para fundo de reserva legal, ser dividido pelos sócios, na proporção do capital das suas respectivas quotas, e na mesma proporção serão suportados os prejuizos se os houver.

OITAVO—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capás e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros e representantes nomear um de entre si que nela os represente a todos enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

NONO—Dissolvida a sociedade, proceder-se-há á liquidação, que será feita nos termos de direito.

DECIMO—As Assembleias Gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, com a antecedencia minima de 5 dias, sempre que por lei não seja exigida outra formalidade.

UNDECIMO—Nos casos omissos regularão as disposições legais applicaveis.
Barcelos, 9 de Abril de 1945.

O ajudante da Secretaria Notarial
Hilário Cândido Barreiros de Oliveira

Falta de espaço
Por este motivo, deixamos de publicar vario original, que fica para a semana.

VENDEM-SE
30 duzias de tabuas de ferro, bem seco. Informações na Rua Dr. Manuel Pais, n.º 75—(ao portão).—Barcelos, todos os dias, até ás 12 horas.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Telefone 8.321 — BARCELOS
Dentaduras completas, desde 300\$00
Obturações, desde 15\$00
Concerto de denturas, em 4 horas. 15\$00

ANTIGUIDADES
Moveis — Porcelanas raras—Cristais e Vidros dourados — Pratas — Joias — Quadros e tapeçarias :
Compram-se ao melhor

FABRICA SANTO ANTONIO
Moagem, Serração e Lagar de Azeite
DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Perelhal—BARCELOS
Prefiram esta fabrica
Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
FUNDADA EM 1871
Capital e Reservas: 52.503.863\$44
SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41
(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)
AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMÃO

CASA PORTUGUESA SOMAIA
BARCELOS—BRAGA—FAMALICÃO
ESCRITORIO AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, 69—BARCELOS
Foram contemplados com brindes, na semana finda em 14—4—1945, todos os possuidores de contractos com o n.º 33, VERDE.

OURO DE BASTO
ADUBO QUÍMICO—Orgânico
cientificamente equilibrado
para a
CULTURA DE BATATAS
ÚNICOS DISTRIBUIDORES:
Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª

Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 50
TELF. N.º 2450—BRAGA—TELG. NORTADA

ATENÇÃO
Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da **RADIO ELECTRICA**, a qual tem pessoal habilitadissimo.
CABINE SONORA RADIO ELECTRICA
abrilhantará tambem as vossas solenidades. Contrata-a. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELOS das seguintes firmas:
PHILIPS
LUMIAR
ELECTROLUX
Fabrica PORTUGAL
Companhia de Seguros SOBERANA
Consultem, pois, **RADIO ELECTRICA**
Av. Combatentes da Grande Guerra, 126
Telefone 8382
